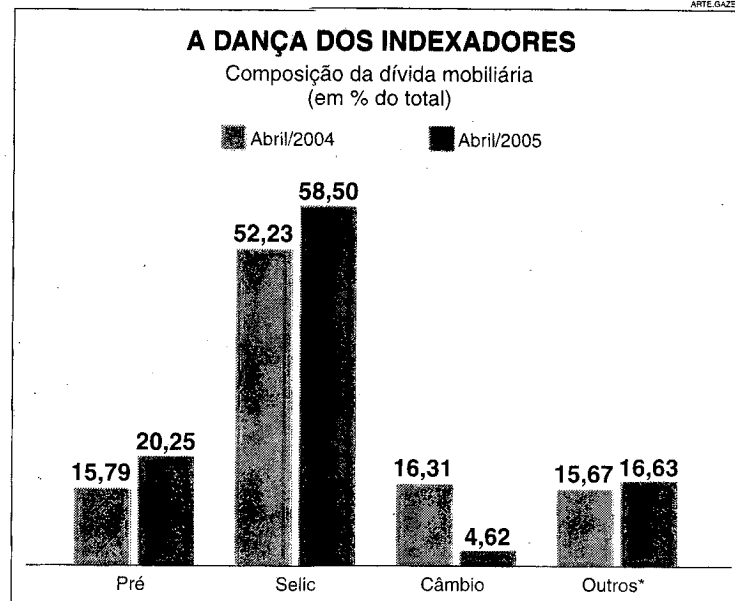


Aumenta a parcela dos títulos pós-fixados

REUTERS
BRASÍLIA

A dívida pública interna em títulos deixou de subir em abril pela primeira vez em onze meses, impactada por uma concentração sazonal de resgates e pela valorização cambial. Segundo dados do Banco Central e do Tesouro Nacional, a dívida ficou estável em R\$ 874 bilhões no mês passado, período em que os resgates de títulos superaram as emissões, pela primeira vez no ano, em R\$ 9,3 bilhões. No mês, a valorização cambial contribuiu para uma redução adicional de cerca de R\$ 2 bilhões da dívida. A incidência dos juros, contudo, impediu uma redução do estoque, afirmou o Tesouro Nacional.

O coordenador de Operações da Dívida Pública, Ronnie Tavares, lembrou que, nos primeiros meses de cada trimestre, há uma concentração de vencimentos de LTNs — papéis prefixados —, o que eleva os resgates totais de títulos do governo. Essa concentração — no valor total de R\$ 37,1 bilhões — também teve o efeito de reduzir, em abril, a participação



Fontes: BCB e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Inclui índice de preços e TR

dos prefixados, papéis considerados mais adequados para o gerenciamento da dívida. A participação passou de 21,52%, em março, a 20,25% do total. O intervalo previsto para esses papéis no Plano Anual de Financiamento do governo, firmado para 2005 vai de 20% a 30%.

Também na contramão dos objetivos do governo, a parcela da dívida corrigida pela taxa

Selic aumentou — de 56,98%, em março, para 58,5% em abril, considerando os contratos de swap.

A dívida cambial, contudo, teve nova queda e atingiu 4,62% do estoque, contra 4,94% em março, também considerando os efeitos do swap. A redução foi resultado de um resgate líquido de R\$ 800 milhões, aliado à apreciação de

5,06% do real frente ao dólar no período. Desconsiderando os efeitos do swap, a dívida cambial está em 3,95%.

“Está todo mundo confortável com esse nível da dívida”, afirmou o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Ivan de Oliveira Lima. Ele acrescentou que o passivo cambial interno do governo não deve ser zerado até o final do ano, mesmo porque há papéis cujos prazos de vencimento são superiores a um ano.

O prazo médio das emissões caiu em abril (de 27,2 para 22,9 meses), como resultado de uma participação elevada de emissões de papéis prefixados, que têm prazo menor. O prazo do estoque elevou-se ligeiramente, de 27,8 meses, em março, para 27,9 meses. A parcela de papéis vincendos em 12 meses ficou praticamente estável, tendo variado de 43%, em março, para 42,9% em abril.

Essa foi a primeira vez desde maio do ano passado em que o estoque da dívida mobiliária não subiu. Na ocasião, a dívida caiu de R\$ 767,7 bilhões, em abril de 2004, para R\$ 748,4 bilhões.